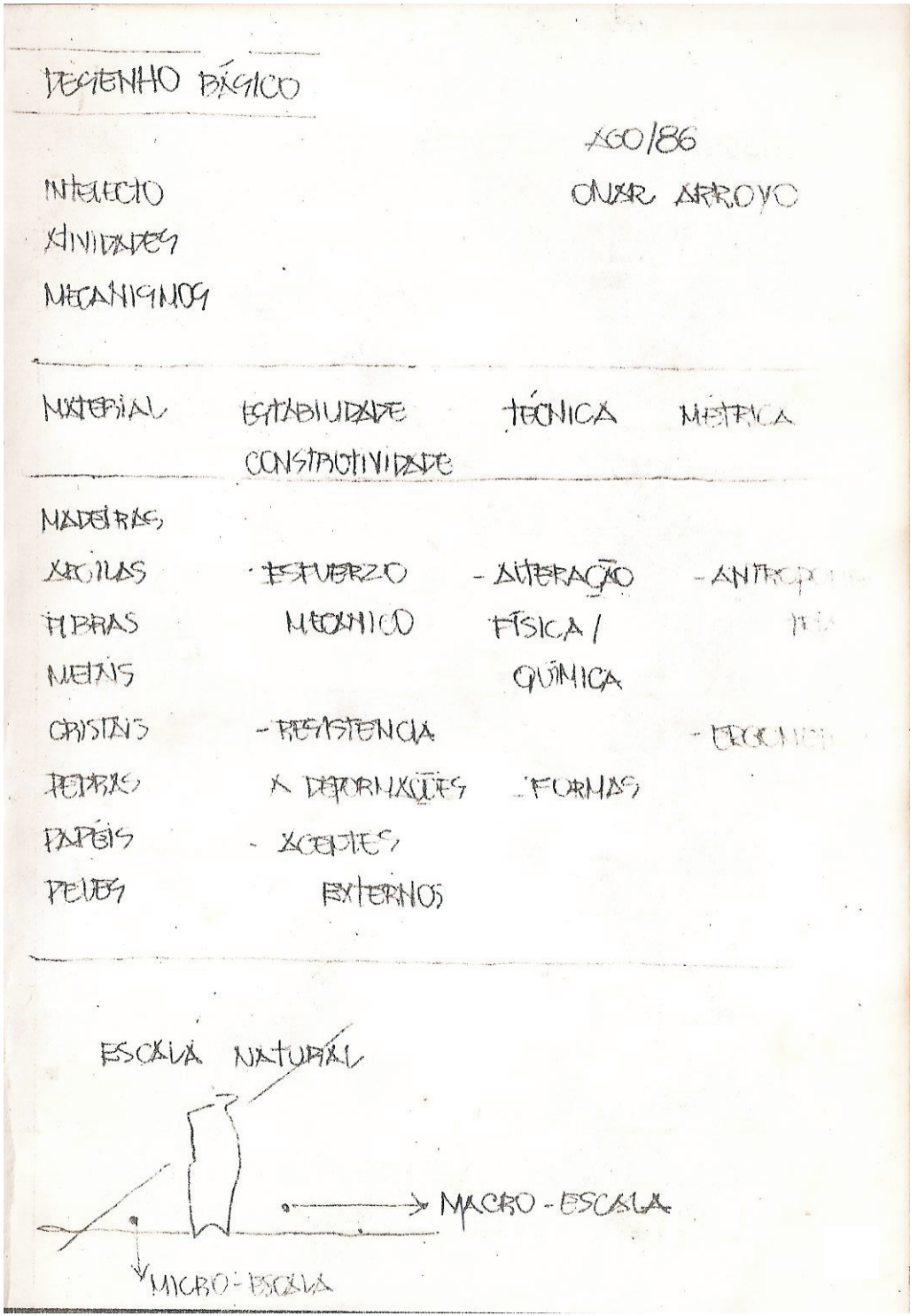
Fac simile de registros de aulas ministradas por **Omar Arroyo Arriaga** no **VII Curso Interamericano de Diseño Artesanal** realizado em Brasília no ano de 1986.
As anotações e desenhos são de **Alcília Afonso de Albuquerque Costa**, aluna regular selecionada como um dos 25 brasileiros participantes do evento promovido pela OEA e o CIDAP com apoio do PNDA-MT/UnB/ Centro de Critividade-DF.



ANTROPOMETRIA - MEDIDA DO SER HUMANO

ERGONETRIA - REFERE-SE AOS ESFORÇOS PARA [illegible] PULSÃO DA FORMA.

KINESTIOSIOMETRIA - RELAÇÃO DA ANTROPOMETRIA E ERGONETRIA (MEDIDA DO ESF. MUSCULAR)

FORMA → FOCO PRINCIPAL DO ESTUDO

GEOMÉTRICAS
- PONTO
- LINHA
- PLANO
- VOLUME
- TEXTURA
- COR

CONT. PÁG ANTERIOR

DIBUJO : DESENHO ARTÍSTICO

DISEÑO : DESIGN

SÍMBOLOS GRÁFICOS

SUBDIVIDE-SE EM DOIS GRUPOS

1. PONOGRAMA
- SÍMBOLO GRÁFICO QUE TEM REPRODUÇÃO VISUAL SONS PRÓPRIOS.
- VISUAL E AUDITIVO
- CÓDIGOS : OBEDECEM A REGRAS MUI PARTICULARES ELEMENTOS QUE POSSUEM CARÁTER PRO

2. LOGOGRAMA
- SÍMBOLO GRÁFICO QUE TEM REPRODUÇÃO VISUAL MAS NÃO TEM SOM PRÓPRIO.
- VISUAL

2.1. SE SUBDIVIDE :

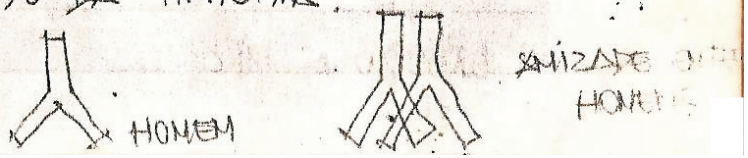
2.1.1. ÍCONES - SÍMBOLOS UNIVERSAIS QUE PODE PERCEBIDOS EM QUALQUER CULTURA

EX :

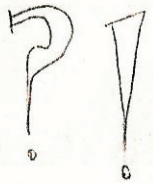


2.1.2. IDEOGRAMAS - SÍMBOLOS GRÁFICOS QUE TÊM QUE SER APRENDIDOS DURANTE O ESTUDO DA HISTÓRIA.

EX:

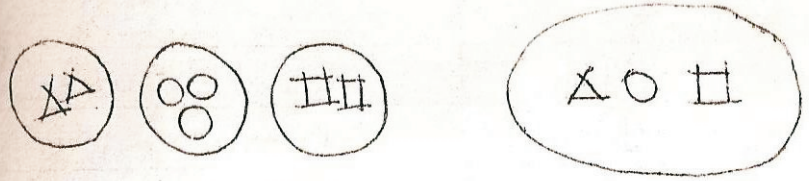


2.1.3. ARBITRÁRIOS - SÃO IMPOSTOS PARA DENOTAREM ATIVIDADES HUMANAS.

EX: 

PARADIGMAS E SINTAGMAS

REPRESENTAÇÃO DO DESENHO SE DÁ A DOIS NÍVEIS.

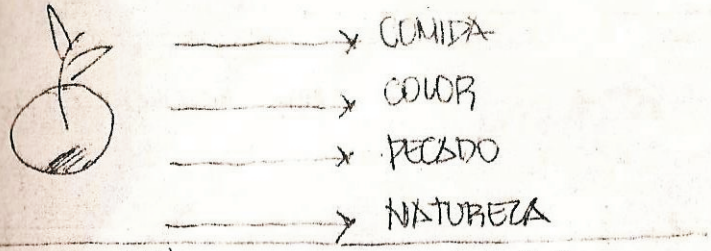


PARADIGMAS - SÃO GRUPOS PARTICULARES DE SÍMBOLOS QUE NÓS PODEMOS COMBINAR ENTRE SI PARA OBTER A COMPOSIÇÃO FINAL.

SÍNTAGMA - COMPOSIÇÃO FINAL

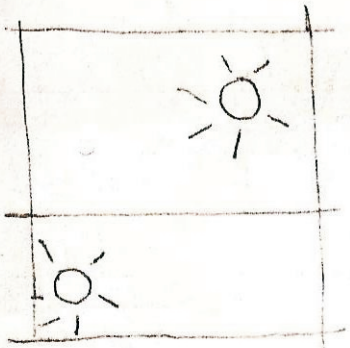
UM SÍMBOLO É SIGNIFICANTE E TEM SIGNIFICADO

POR EXEMPLO A MAÇÃ...

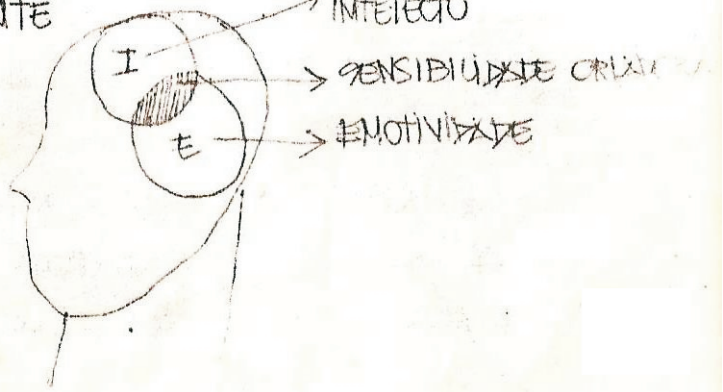


SIGNIFICANTE (SEMA) | SIGNIFICADO (SEMÂNTICO)

* O SIGNIFICADO DO OBJETO VARIA DE ACORDO COM À SUA LOCALIZAÇÃO.

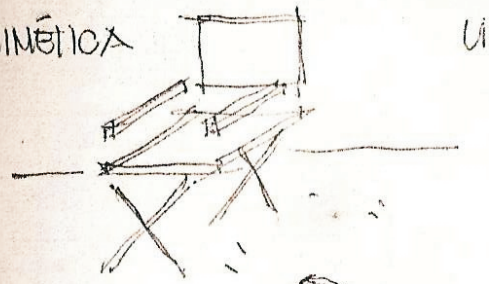


O HOMEM/MENTE

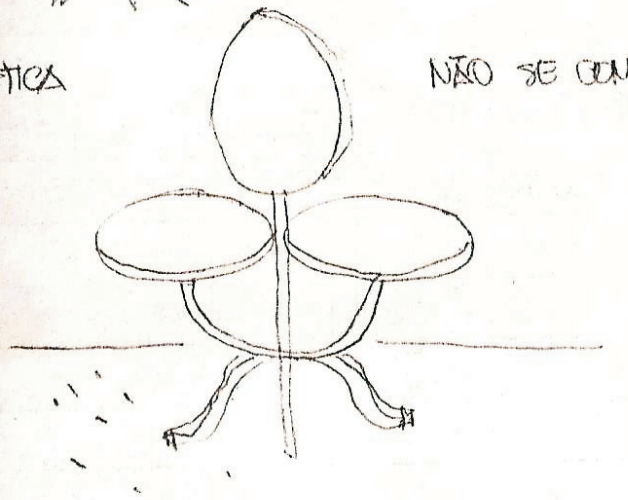


A QUESTÃO MIMÉTICA / EIDÉTICA

MIMÉTICA — LIGAÇÃO COM A MEMÓRIA



EIDÉTICA — NÃO SE CONHECE



SÍMBOLO = MOTIVO



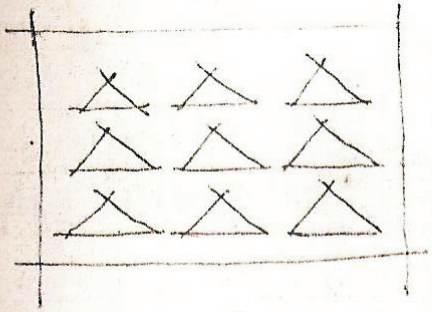
ESTRATÉGIAS DE ORDENAMENTO: AS MAIS USUAIS

1. SIMETRIA: EXISTEM VÁRIOS TIPOS:

1.1. ISOMETRIA: ELEMENTOS SE ORDENAM NUMA MESMA POSIÇÃO.

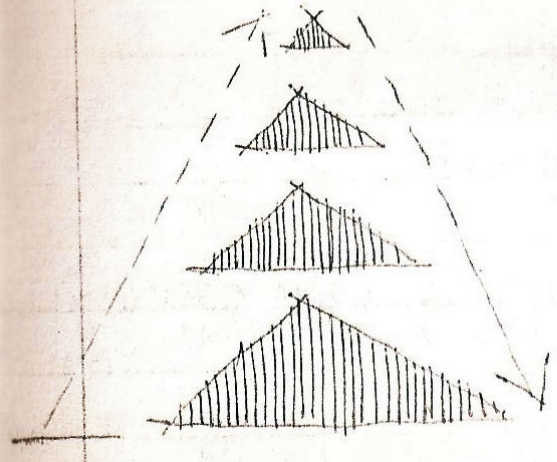
NEM MAIOR NEM MENOR IMPORTÂNCIA NO PLANO GRÁFICO

TODOS MOTIVOS SE APRESENTAM IGUALMENTE.

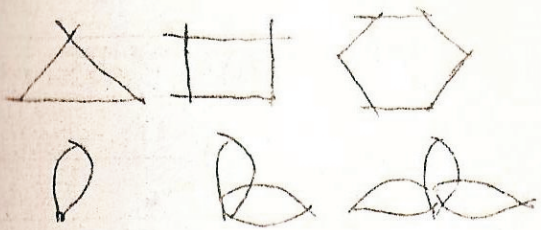


EXEMPLO DE ISOMETRIA

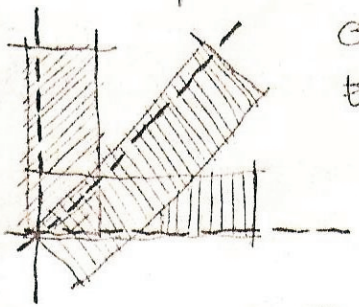
1.2. HOMEOMÉTRICA → ORDENAMENTO DE MOTIVOS VÃO AUMENTANDO OU DIMINUINDO.



1.3. CATAMÉTRICA → ORDENAMENTO DE MOTIVOS DIFERENTES, VINCULADOS A UMA ESTRATÉGIA DE ORDENAMENTO. (A UMA QUALQUER LEI: CRESCIMENTO, DEFORMAÇÃO, ETC)



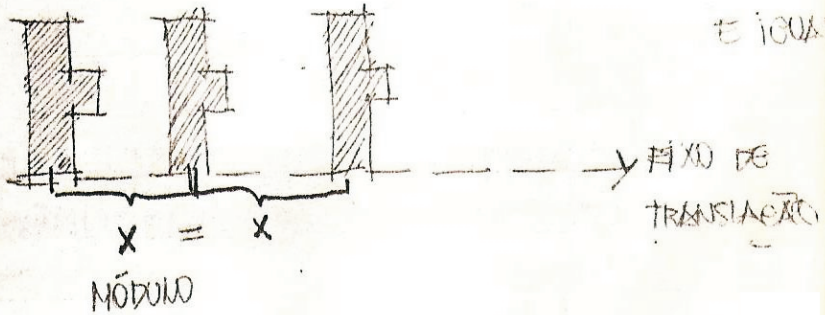
1.4 SIMETRIA DE IDENTIDADE - MOTIVO QUALQUER. CRIO UM NUN CENTRO DE IDENTIDADE QUE PODE GIRAR A 360 GERANDO A SOBREPOSIÇÃO DE MOTIVOS. O MOTIVO QUE ESTÁ GIRANDO E O CENTRO DO GIRO ESTÁ DENTRO DO MOTIVO.



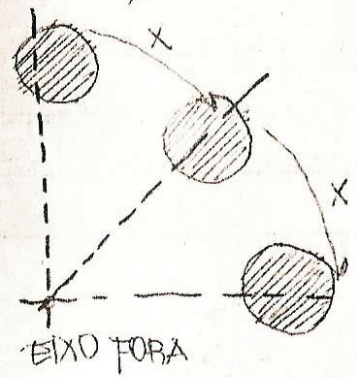
1.5. SIMETRIA DE TRANSLAÇÃO -

MOTIVO

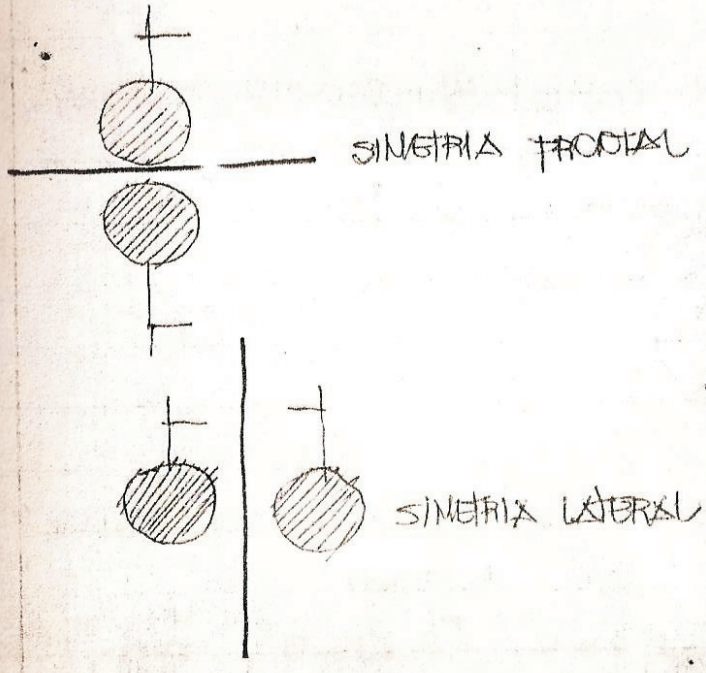
MÓDULO DE DISTÂNCIA QUE VAI SE REPETIR; PERÍODO CONSTANTE E IGUAL

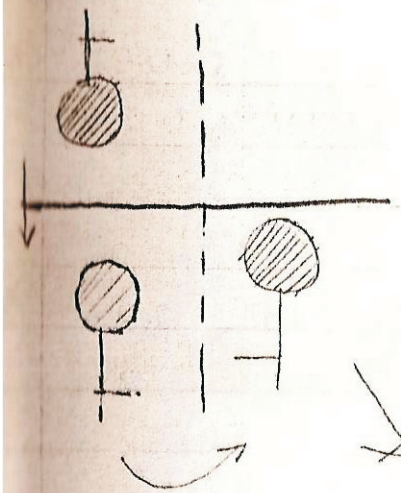


1.6. SIMETRIA DE ROTAÇÃO - O CENTRO DO GIRO ESTÁ FORA DO MOTIVO, E O MOTIVO É O MESMO E O MÓDULO

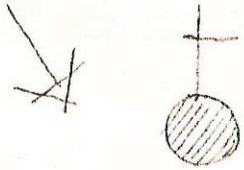


1.7. SIMETRIA REFLEXÃO ESPECULAR





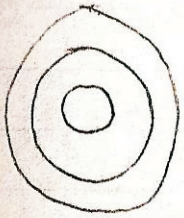
SIMETRIA REFLEXA ESPECULAR ALTERNA

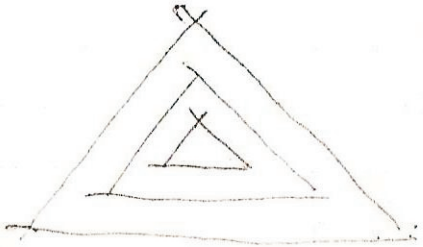


PROCESSO



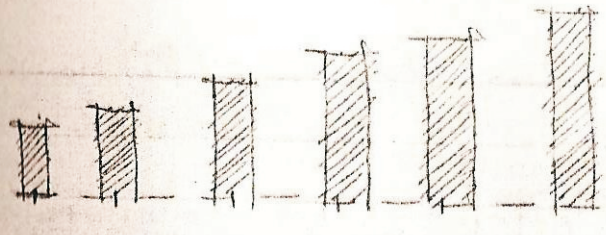
1.8. SIMETRIA DE EXTENSÃO – CRESCIMENTO DO MESMO MOTIVO DENTRO OU FORA DE SI MESMO



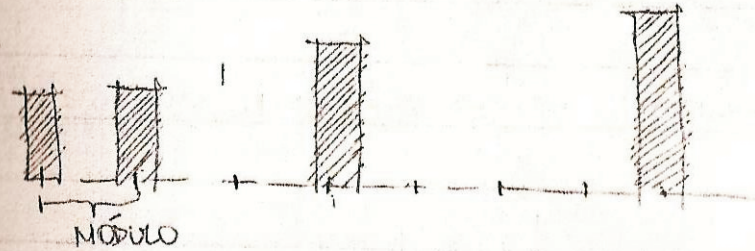


LEITURA: PERCEPÇÃO AMBÍGUA DOS VALORES (CRESCE E/OU DECRESCE)

1.9. SIMETRIA DE TRANSLAÇÃO ASCENDENTE

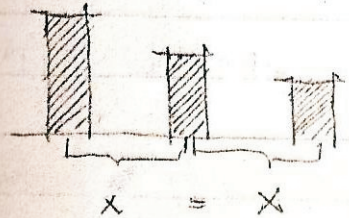


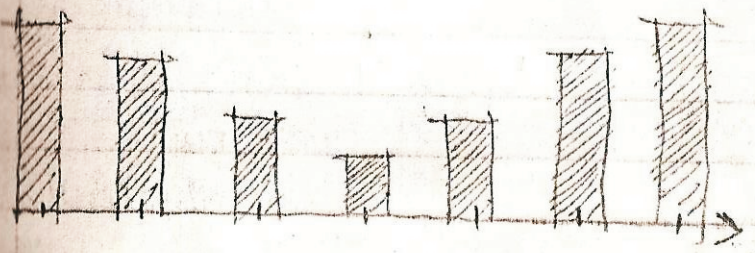
MESMO MÓDULO DE PERIODICIDADE
MESMO MOTIVO, SÓ QUE ASCENDENTE



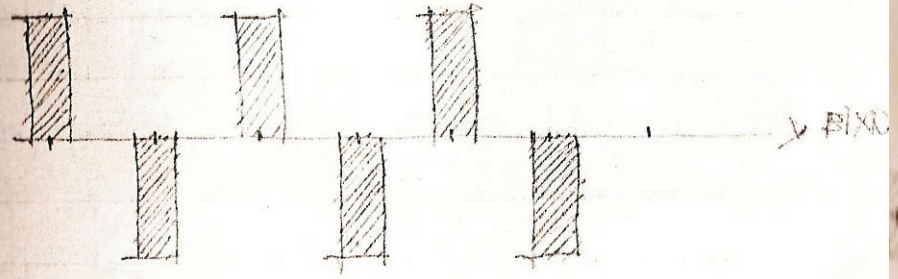
ASCENDENTE DE MOTIVO E DE MÓDULO.

1.10. SIMETRIA DE TRANSLAÇÃO DESCENDENTE

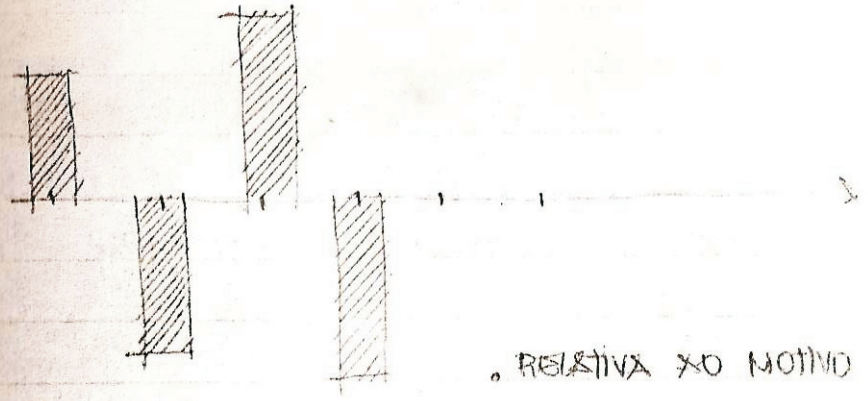




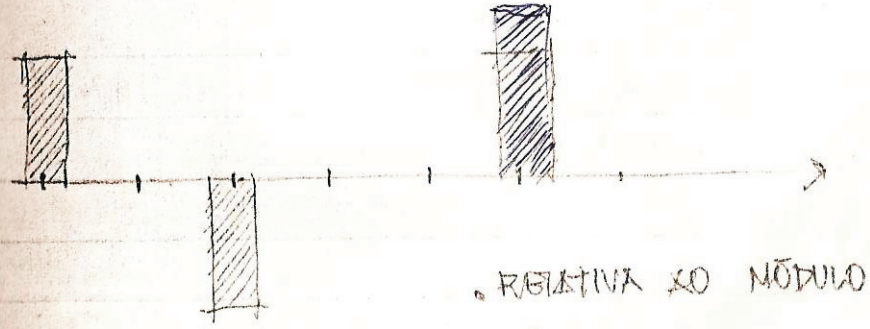
1.11. SIMETRIA DE REFLEXÃO TRANSLATÓRIA



1.12. SIMETRIA DE REFLEXÃO TRANSLATÓRIA ASCENDENTE

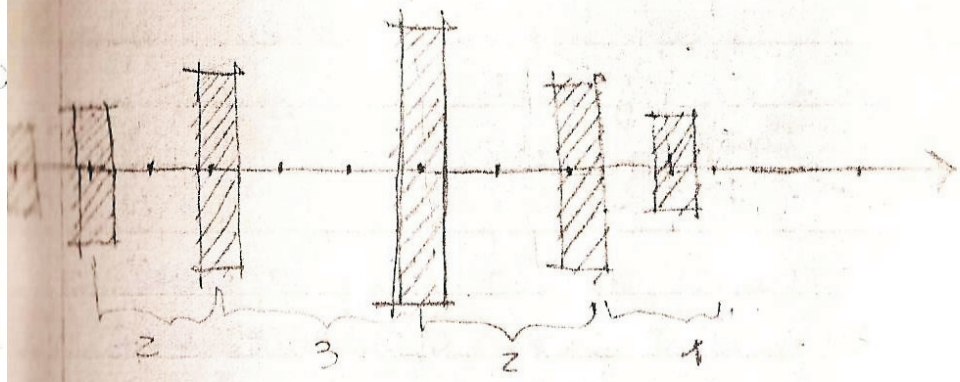


• RELATIVA AO MOTIVO

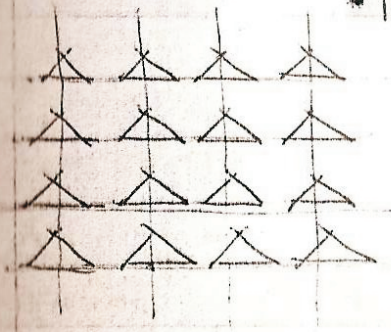


• RELATIVA AO MÓDULO

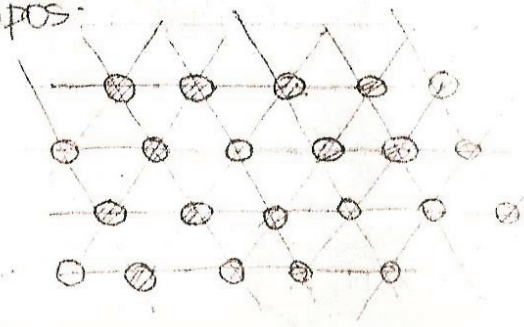
1.13. SIMETRIA REFLEXIVA FRONTAL TRANSLACÇÃO ASCENDENTE E DESCENDENTE EM MÓDULO E EM MOTIVO



REDES



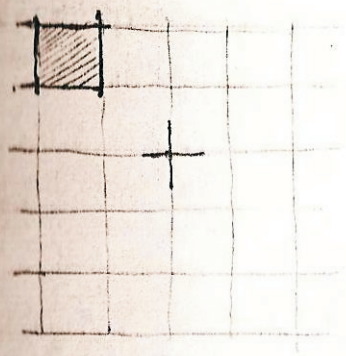
• tipos:



É UMA FERRAMENTA P/ ORGANIZAR NO DESENHO

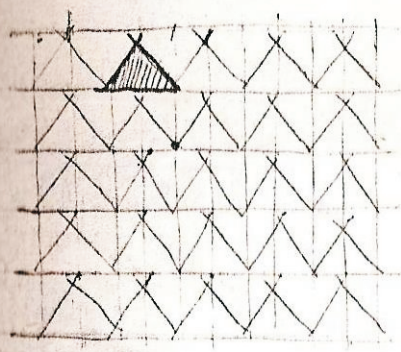
TEM QUE TER 3 COISAS:

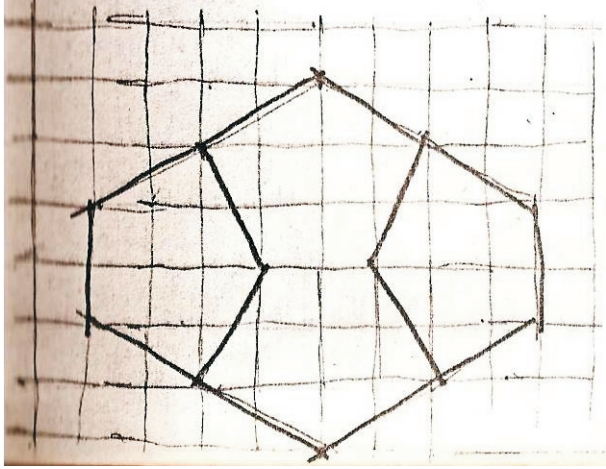
1. MÓDULOS IGUAIS
2. LADOS IGUAIS
3. NÓS IGUAIS



NÃO PODE HAVER VAZIOS NA REDE.

QUAIS TIPOS DE REDES SÃO DE 1ª ORDEM?
(TRIÂNGULO EQUILÁTERO E QUADRADO)



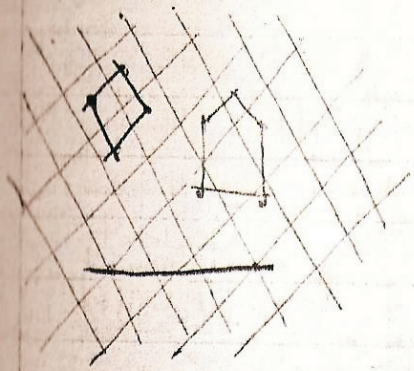


REDE DE PENTÁGONOS IRREGULARES

REDES DO 1º GRUPO



IRREGULAR



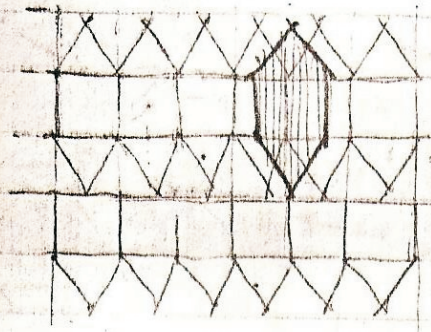
PADRÃO DE FORMAÇÃO

REDES DE 2ª ORDEM

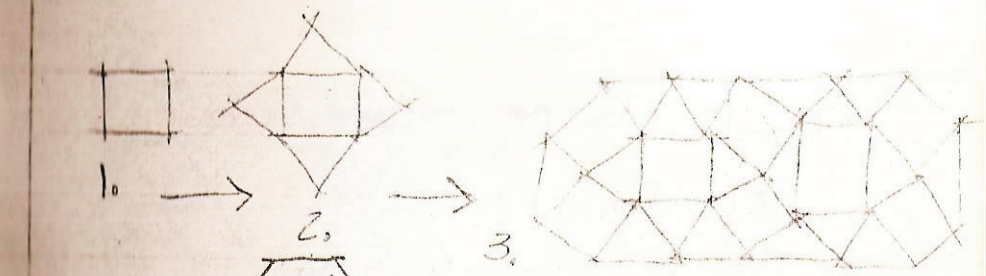
2 MÓDULOS DIFERENTES C/ LADOS IGUAIS



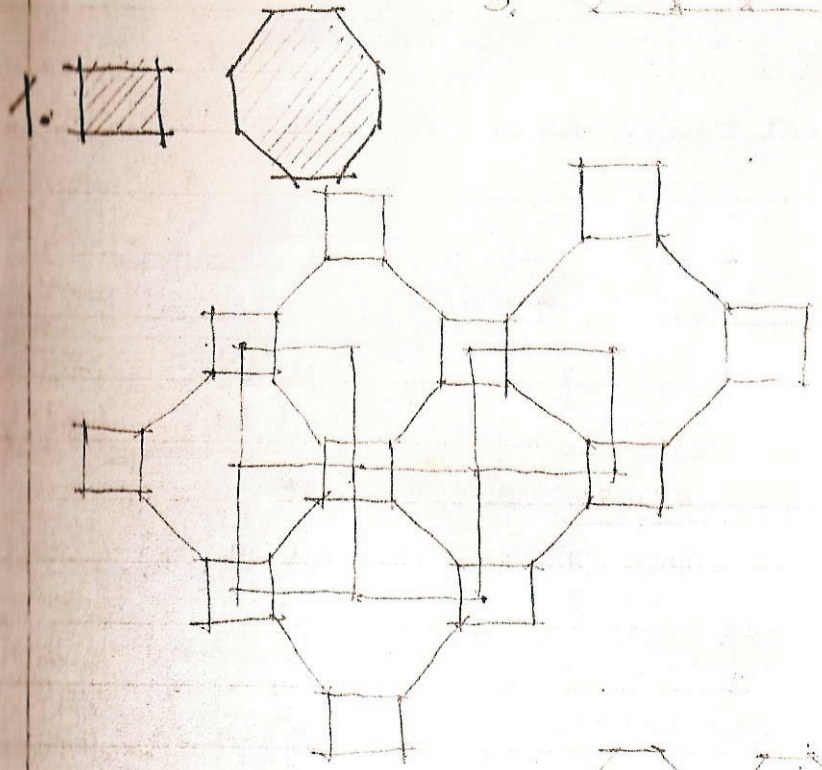
→ PADRÃO DE FORMAÇÃO



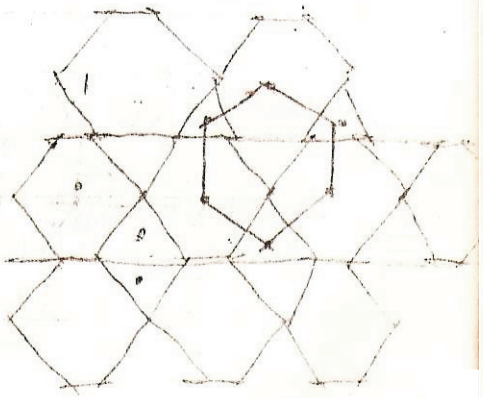
1. → 2. → 3.



1.

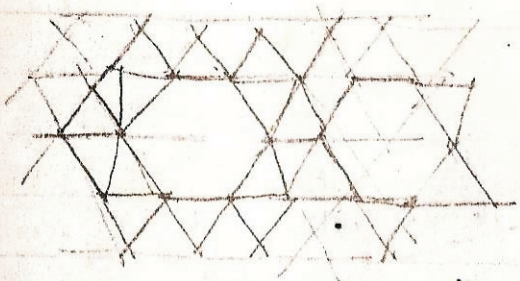


2. +



LINHAS

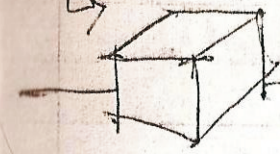
3.



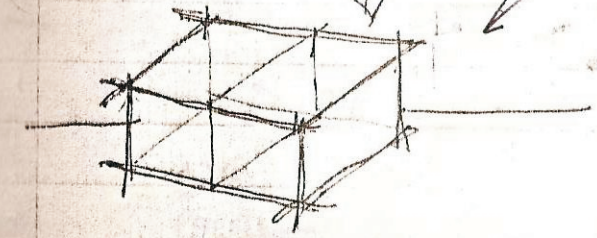


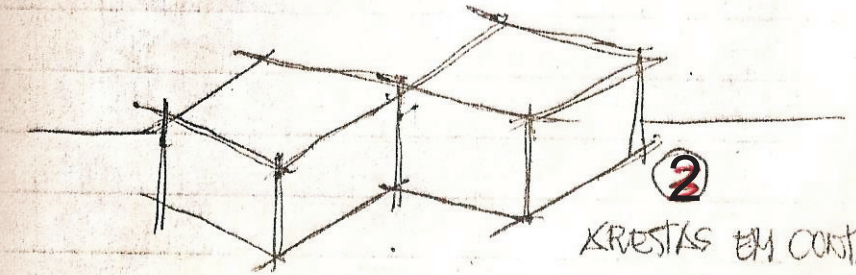
ESTRATÉGIAS DE ORDENAMENTO

0. TENSÃO ESPACIAL



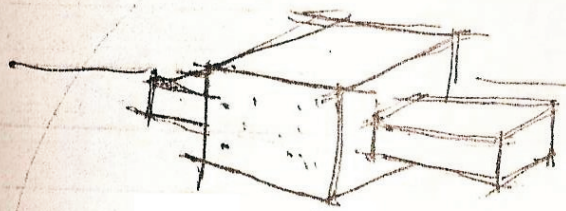
FACES EM CONTATO (1)



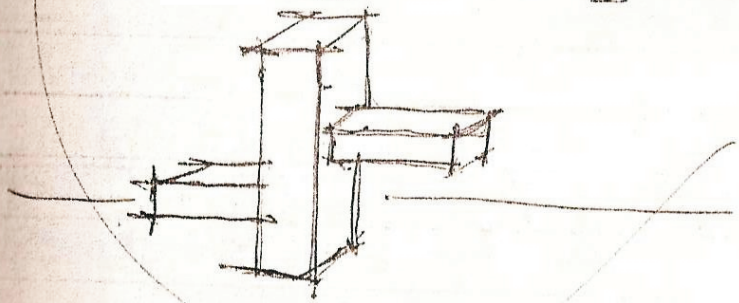


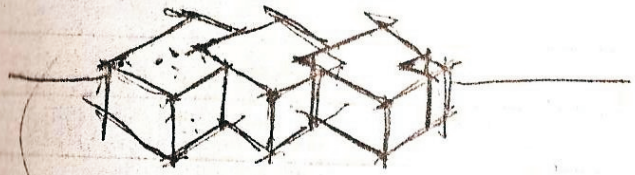
(2)

ARESTAS EM CONTATO

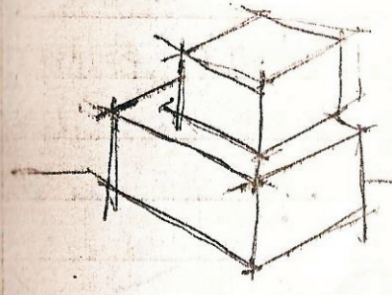


3 INTERPENETRAÇÃO

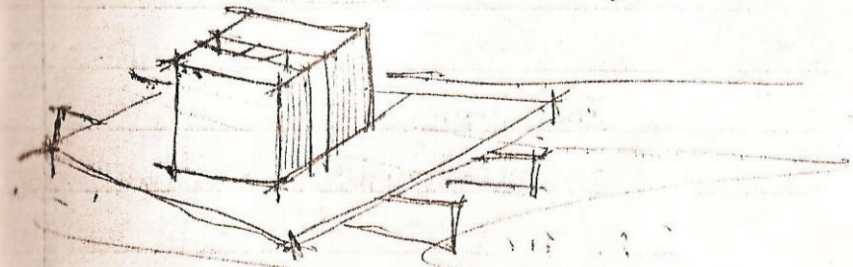


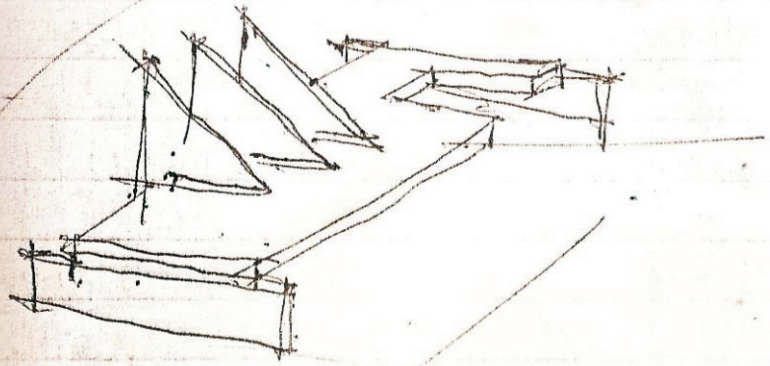


4 QUEBRA-CABEÇAS
ENCAIXAMENTO



5 SUPERPOSIÇÃO



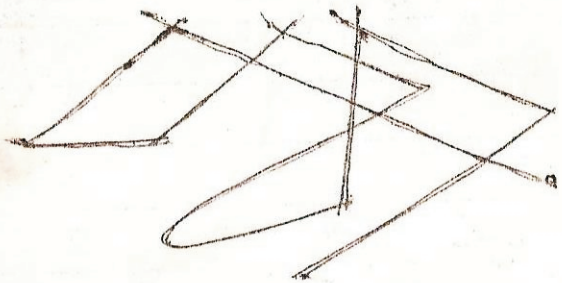


EXEMPLOS JUNTOS.

DE ORDENAMENTO

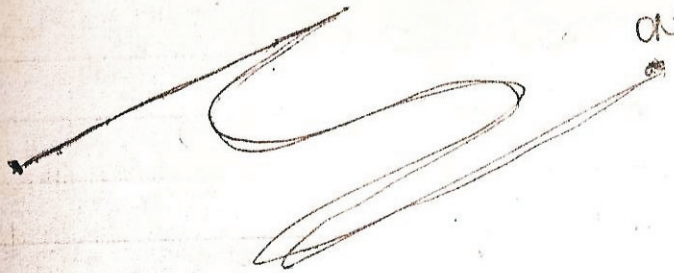
ESTRATÉGIA LINEAR/MANUAL : MOVIMENTO BROWNOIDE

- MANEIRA OCASIONAL



ÁREA DEFINIDA

TRAJETO INFINITO. → NÃO ~~APRESENTA~~ CANTOS ÍNGREMES CARACTERÍSTICOS



1. PONTO

11/AGO/66

O PONTO | CÓSMICO / EXÓTICO

1. COSMOS (ORDEM) | 1. CAOS (DESORDEM)

LEI DETERMINADA | MANCHA IMPRECISA



PONTO - RELAÇÃO AMBÍGUA

→ FORMA GEOMÉTRICA DEFINIDA





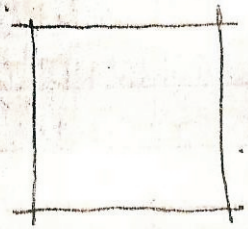
MANCHA ANCORA

PREGNANTE | NÃO PREGNANTE | "PREGNÂNCIA"

FORMA | PREGNANTES :
NÃO PREGNANTES :

→ PREGNÂNCIA : FORMA E FIGURA RECONHECÍVEL

PONTO :



PUNTOGRÁFICO

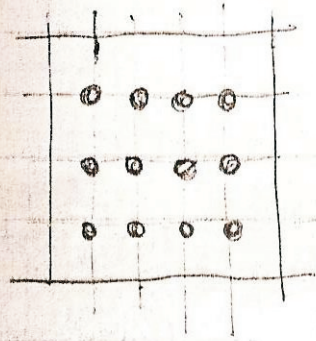
SUPERFÍCIE DE APOIO.

COR
MATIZ

2. ORDENAMENTO DOS PONTOS

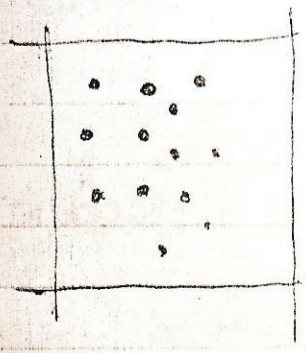
1. ORDEM CÓSMICA
2. ORDENAMENTO CAÓTICO.

2.1. ORDENAMENTO CÓSMICO



CÓSMICO (ISOMETRIX, TAMBÉM) → MESMO PLANO

2.2. ORDENAMENTO CAÓTICO

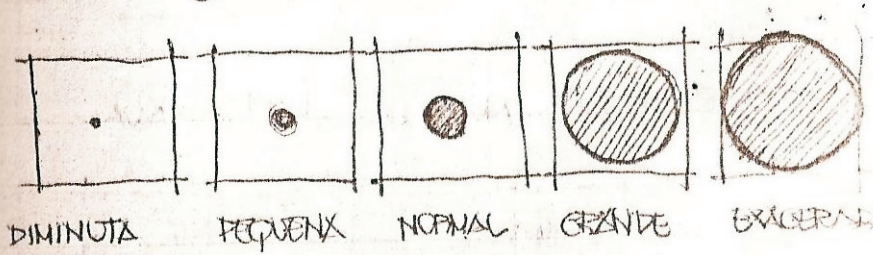


BRONOIDE (BROWNOIDE). ESPONTANEAMENTE OS PONTOS SÃO COLOCADOS.

* PONTO: UNIDADE VARIÁVEL (: ● .) → FORMA

3. TIPOS DE RELAÇÃO PLANO GRÁFICO /PONTO

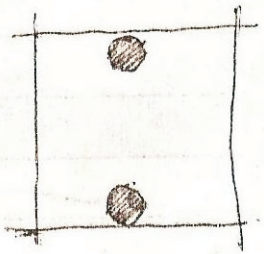
1. RELAÇÃO NORMAL.
2. " DIMINUTA
3. " EXAGERADA
4. " PEQUENA
5. " GRANDE

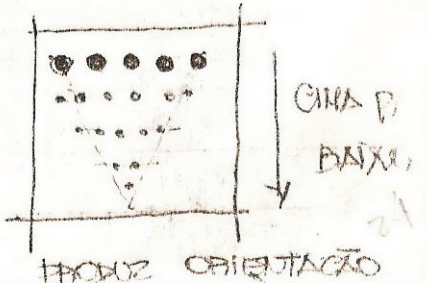


CONTRASTES EXISTENTES: POTÊNCIA DE IRRADIAÇÃO ENTRE O MOTIVO E O PLANO GRÁFICO.

CONTRASTE FALANDO ASSIM → PERCEPÇÃO

4. GRADIENTE





5. COMPONENTES DO PONTO

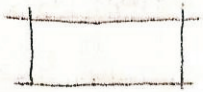
5.1. MASSA DO PONTO : CONTEÚDO INTERIOR QUE SE MANIFESTA ATRAVÉS DE MEIOS TÉCNICOS.



5.2. FORMA : ÁREA QUE CIRCULA O PONTO (ARO OU PERÍMETRO).



ARO (CIRCULAR)



PERÍMETRO

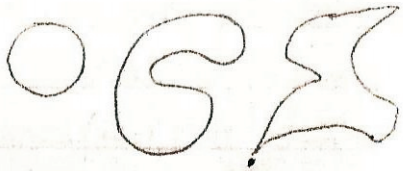
→ ORTOSINÉTRICO

CONSTITUÍDO À BASE DE LINHAS RETAS

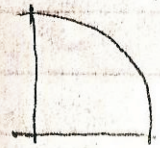


→ KIRTOSINÉTRICO

CONSTITUÍDO À BASE DE LINHAS CURVAS



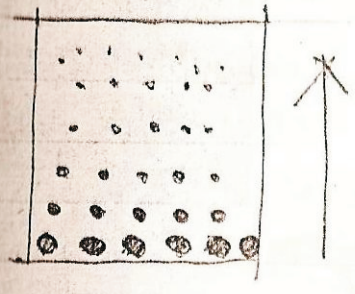
→ COMBINAÇÃO



ORTO - KIRTOSIM

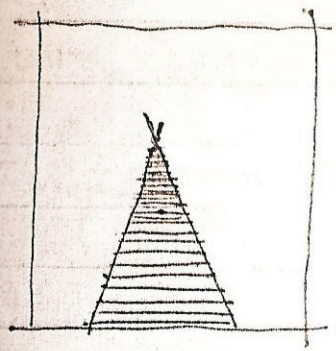


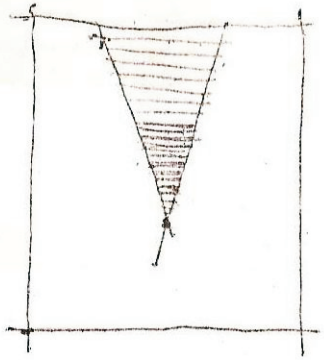
KIRTO - ORTOSIM



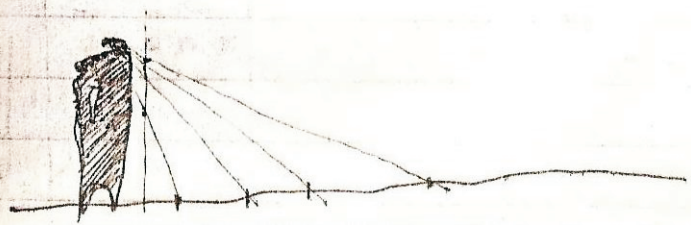
ESTRATÉGIA DE ORIENTAÇÃO P/ DAR ORDENAÇÃO AOS MOTIVOS. (1)

NOTA (1): GIBSON, JAMES . EL MUNDO VISUAL





DUAS RETAS PARALELAS ENCONTRAM-SE NO INFINITO



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS:

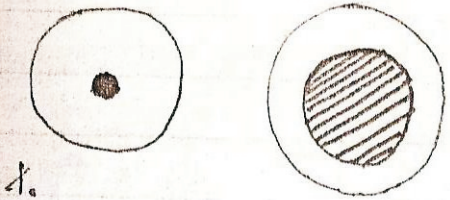
KIRTOSIMETRIA

ORTOSIMETRIA

ORTO - KIRTOSIM

KIRTO - ORTOSIM

3. GNOMON → REFLEXÃO ESPECULAR ATRAVÉS DO CENTRO DE SI MESMO. (TEORIA GESTALTIANA)



1.

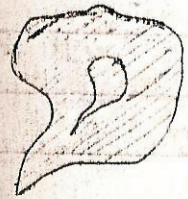
FORMA IGUAL





2.

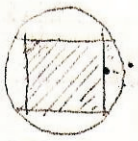
1. NASCE DO CENTRO
2. NASCE DA PERIFERIA



EXEMPLO EXÓTICO

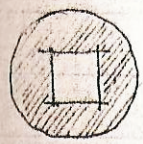
4. AGNONON





EXEMPLOS CÓSMICOS

A PARTE INTERNA NÃO TEM A VER C/ A PTE EXTERNA SÃO DIFERENTES.







PERIFERIA CÓSMICA

MASSA CAÓTICA

5. QUADRANTE

A SUBSTRAÇÃO DE UMA MASSA A PARTIR DE 90°



Δ 90°

1) AGNONON - IMAGEM NÃO CONHECIDA

ORIGEM

6. SETOR

SUBTRAÇÃO DA MASSA A PARTIR DE NÃO 90°
NÃO 180°
NÃO 270°



7 SEGMENTO

O SEGMENTO DO PONTO É A SUBTRAÇÃO DA MA
EM UMA CURVA OU UMA RETA SEM PASSAR PELO
CENTRO.



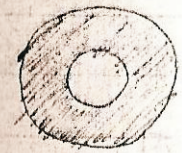


O CORTE DA FIGURA, EM LINHA RETA OU CURVA

8 TRATAMENTO

8.1. ENDOTÓPICO (TRATAMENTO DADO NO INTERIOR DA FIGURA)



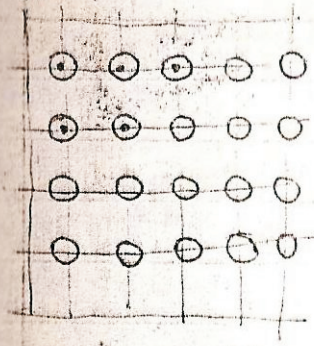


8.2.
EXOTÓPICO (TRATAMENTO DADO NO EXTERIOR DA FIGURA).

8.3. TRATAMENTO ENDO-EXOTÓPICO.



EXEMPLO:



ORDENAMENTO:
CÓSMICO
ISONÉMICO
ARO
KIRTOSIM
POTENCIA RADIAÇÃO NORM

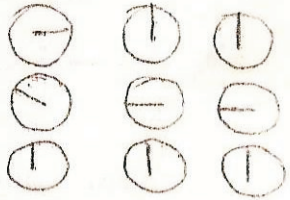
COMPONENTES DO PONTO / ORDENAMENTO.

9. MOVIMENTO VIRTUAL

SENSAÇÃO UTILIZADA NAS OP-ARTS

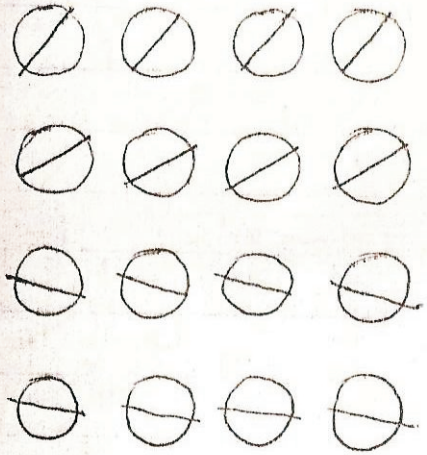
CONTIN. 12/AGO/86.

1. R RAIO

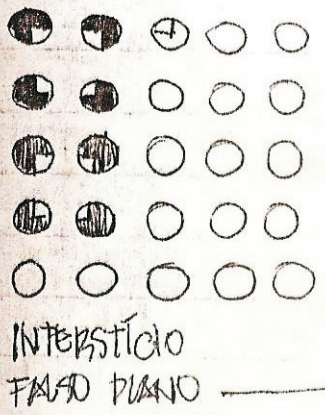


2. DIÂMETRO

EX:

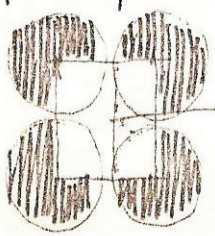


3.



→ ORDENAMENTO DE 4 QUADRANTE

QUE PRODUZ A SENSAÇÃO DE UM FALSO PLANO

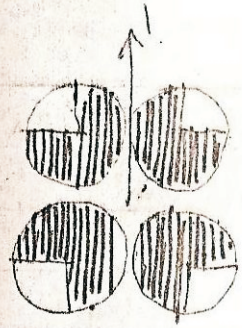


INTERSTÍCIO

FALSO PLANO →

DETALHE

21

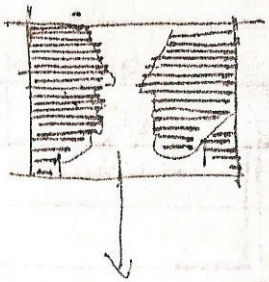


INTERSTÍCIO → ESPAÇO

FORMAS

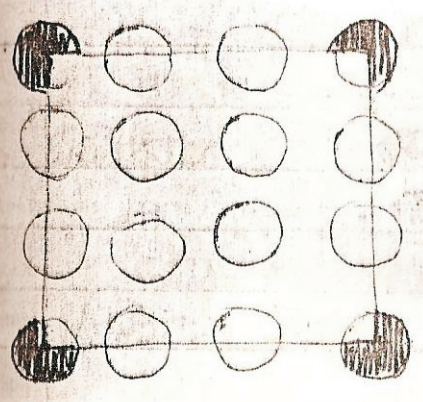


FORMA | AMBÍGUA
REVERSÍVEL
AMBIVALENTE

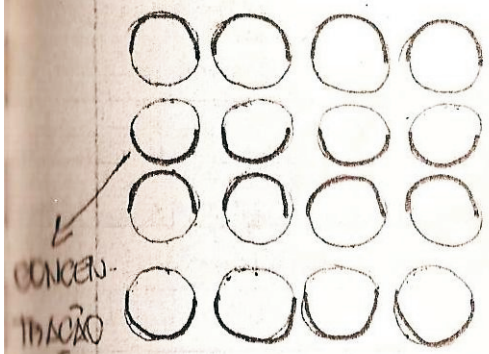


INTERSTÍCIO DE FORMAS AM

GUAS.



FENÔMENO DE VIZINHANÇA



CONCEN-
TRAÇÃO
DE FORÇA

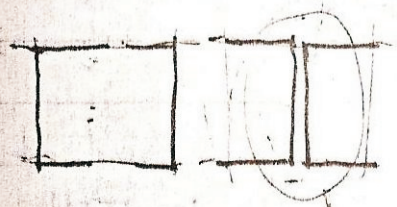


INTERSTÍCIO DE CONTINUIDADE

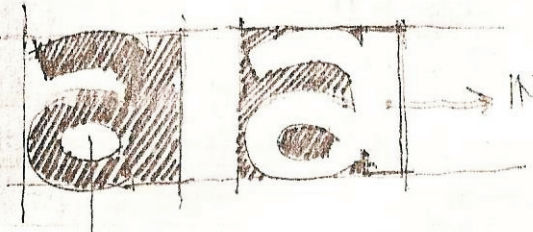
A METADE DO DIÂMETRO



A FORMA PODE SER AMBÍGUA



MAIS SIGNIFICATIVO.



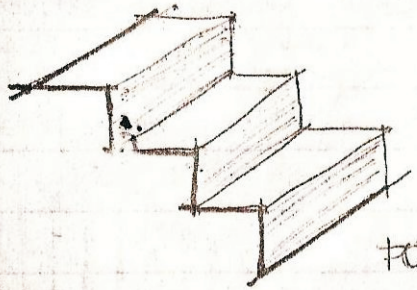
INTERSTÍCIO

INTERSTÍCIO (RELAÇÃO AMBÍGUA)



FENÔMENO DA REVERSIBILIDADE

OBS:



FORMA AMBÍGUA

LINEA

12/AGO/86

MOVIMENTO DE UM PONTO QUE SE "TRANSLADA"

→ VÁRIOS TIPOS DE LINHA: RELAÇÃO AO ESPAÇO

1. RELATIVA ESTÁTICA: HORIZONTAL

2. RELATIVA DINÂMICA: VERTICAL

3. RELATIVA ASCENDENTE: OBLÍQUA E INCLINADA

RELATIVA DESCENDENTE : OBLÍQUA, INCLINADA, ABAIXO



* CONDICIONAMENTO DA LEITURA OCIDENTAL : ESQUERDA / DIREITA →



RELATIVA ASCENDENTE

RELATIVA DESCENDENTE

1. ESPESSURA

A LINHA PODE TER A MESMA ESPESSURA EM TODA A SUA EXTENSÃO : LINHA HOMOGÊNEA

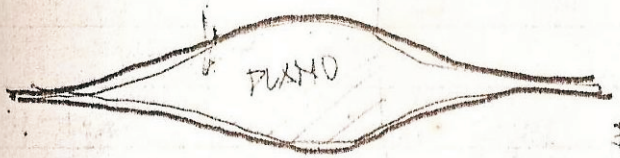
EX: 

A LINHA PODE TER ESPESSURAS DIFERENTES EM TODA A SUA EXTENSÃO : LINHA ENFATIZADA OU MODELADA.



A ENFASE TER QUE SER COLOCADA P/ NÃO PER-

DER AS CARACTERÍSTICAS DE LINHA, VIRANDO PLANO



EX:

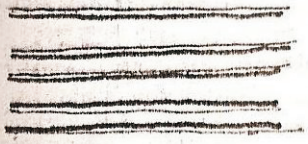
HOMOGÊNEAS

QUANDO AS LINHAS SE ORDENAM NUM ESPAÇO DE IGUAL TAMANHO FORMA-SE UMA TRAMA.



TRAMA : ESPAÇOS IGUAIS ENTRE LINHAS

A POSIÇÃO NÃO IMPORTA



NÃO É TRAMA

SIMPLES ORDENAÇÃO



DEPENDENDO DA SITUAÇÃO DA TRAMA HÁ ESPAÇOS

ESTRUTURAÇÃO : DISTÂNCIA ENTRE LINHAS.



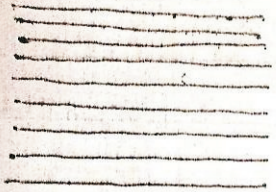
MENOS SATURADA QUE A ANTERIOR



DUPLA : ANBIGUIDADE (FENÔMENO DE...)
(SE VER 3 LINHAS)

→ INTERSTÍCIO.

DIFERENÇA ENTRE TRAMA (LINHAS IGUAIS NUM GRADIENTE) E UM GRADIENTE

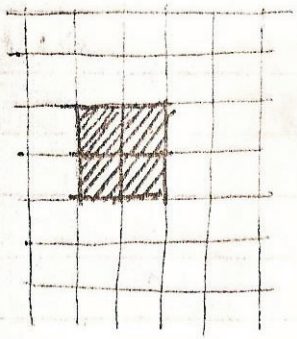




- LINHAS HOMOGÊNEAS E MESMO
- PERIODICIDADE IGUAL

- ORDENAMENTO DE LINHAS PARALELAS
- PERIODICIDADE ASCENDENTE OU DESCENDENTE.
- IGUAL TAMANHO

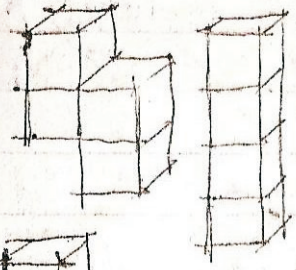
MÓDULO PLÁSTICO

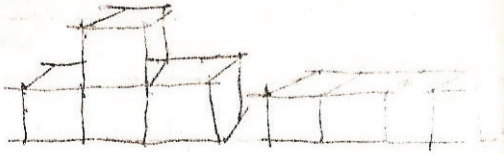


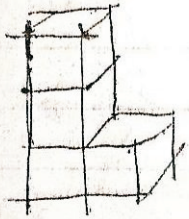
MAIS RICOS: RESPEITO AS TRIÂNGULOS



ORDENAMENTO DE 4 MÓDULOS

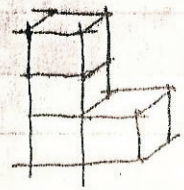


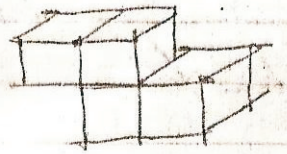




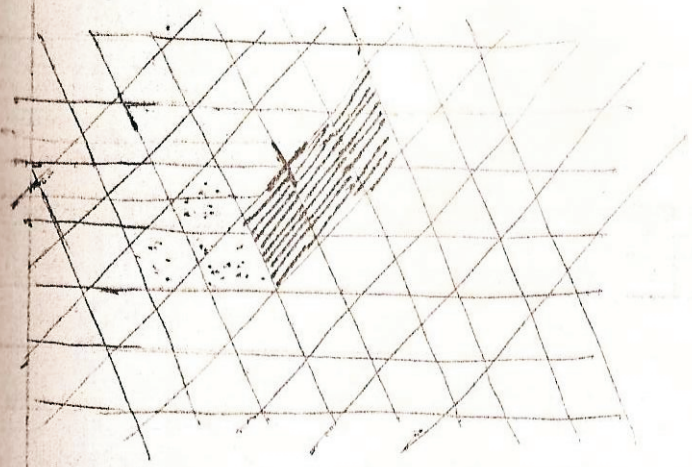




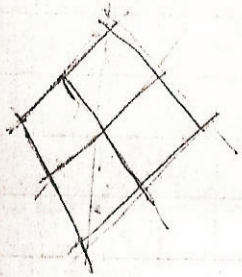




MAIS RICO

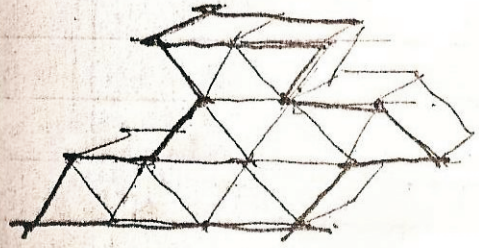


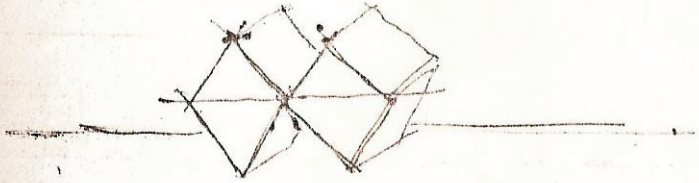
MAIS RÍGIDA

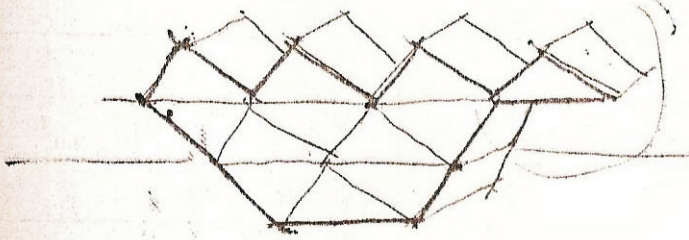


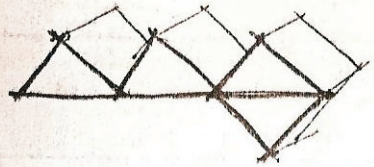
Tipos de obtenção de variados módulos

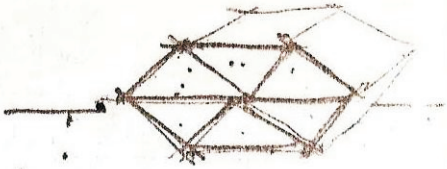


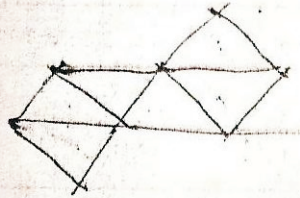


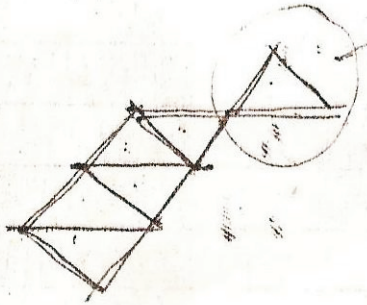






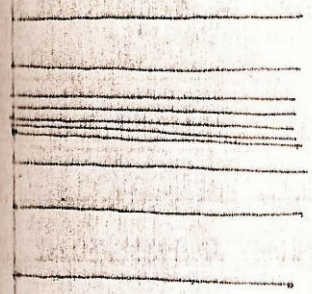






VÉRTICE QUE NÃO ESTÁ CONTIDO A CURVA

LINEA



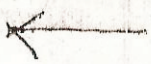
CONTINUAÇÃO

MESCLA DE DOIS GRADIENTES

COMBINAÇÃO ASCENDENTE

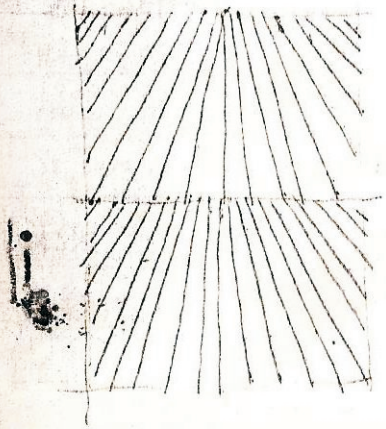
E DESCENDENTE: SENSAÇÃO

DE SUPERFÍCIE CURVA.





PROCESSO INVERSO



O GRADIENTE PRODUZ

DIFERENTES SENSAÇÕES

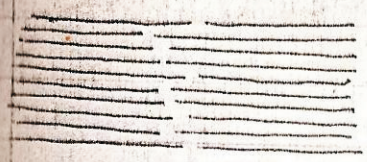
-NÃO MESMO ESPAÇO

- " " TAMANHO

INTERVALO MÍNIMO

QUANDO UMA LINHA SE INTERROMPE E DEPOIS CONTINUA NUM ESPAÇO MÍNIMO

(FENÔMENO DE VERNIER: INTERVALO MÍNIMO OU INTERSTÍCIO)



ORDENANDO O INTERVALO APARECE UMA FIGURA.



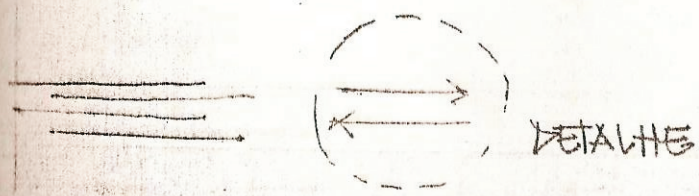
LINHA INTERROMPIDA

LINHA ACORTADA

ORDENAMENTO DA TRAMA OU ESTRATÉGIA DE DIREITA E ESQUERDA







LINHA INTERCALADA

. COMPOSTA DE DUAS TRAMAS

1. TRAMA BASE



MESMA PERIODICIDADE P/ SEREM IGUAIS



LINHAS CONVERGENTES / DIVERGENTES

ORDENAMENTO DE UMA TRAMA BASE C/ UM GRADIENTE DEPENDENDO DA FIGURA.



TRAMA NORMAL + QUALQUER FIGURA

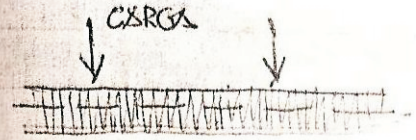


LINHA DESFAZADA

13/ AGO/86

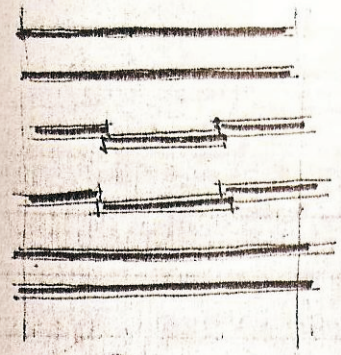
A LINHA TEM LARGURA, ESPESSURA E DIREÇÃO







RESULTADO:



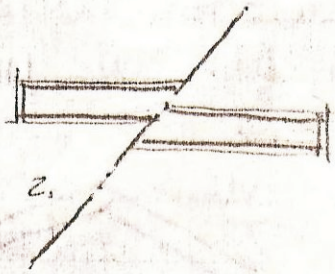
DESLOCAMENTO DA LINHA PRO
VOCADA POR UMA CARGA,
SOMENTE ATÉ A DIRETRIZ.

EX: C/ LINHAS PARALELAS

EXS.1



1.



2.

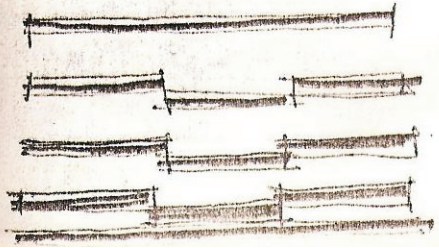
LINHAS ALTERNAS



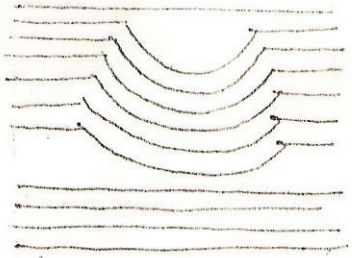
LINHA HOMOGÊNEA + CARGA



NÃO RESPEITA A INERCIA
SE TOCANDO NAS ARESTAS



EX:



ORDENAMENTO DE LINHA
SENSAÇÃO DE AMBIGU
DE.

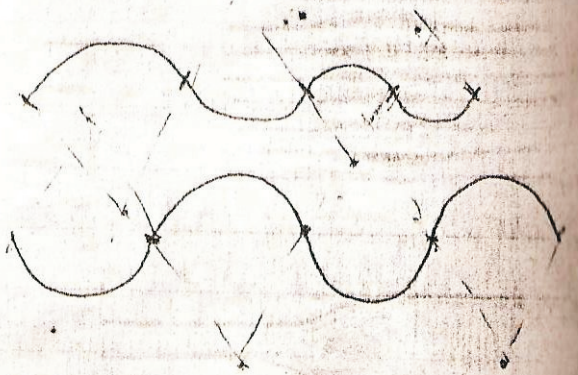
LINHA MISTA + CARGA BIVALENTE OU AMBÍGUA

LINHA SINOSÓIDE

QUANDO TENOS UMA LINHA QUE É A SOMA DE
FERENTES CURVAS, ESTAMOS FALANDO DE U
LINHA SINUOSÓIDE (UNIÃO DE VÁRIAS LINHA
DIFERENTES RAIOS). É MUITA ANTAGÔNICA

≠ CURVAS

≠ RAIOS

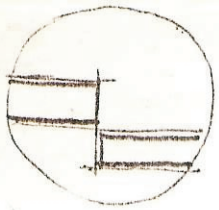


NO ORDENAMENTO É ...

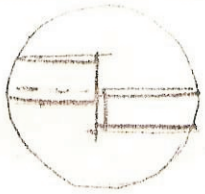


SINUOSIDADE C/
FREQUÊNCIA MAIOR
MÓDULO MENOR

MUITO SINESTÉSICO.



INTERCALADA



DEPENDA

GIRO A LINHA SOFRE DIFERENTES CAMBIOS ANGULARES NUM ORDENAMENTO DE TRAMAS DENOMINA COMO LINHA MULTIANGULAR



EX:



SENSAÇÃO DE DIF
TES PLANOS

LINHAS MISTAS -

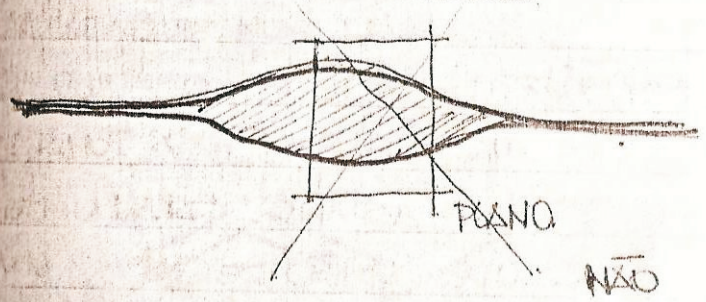
UNIÃO DE LINHAS RETAS E CURVAS NOS DÁ COMO RESULTADO O ORDENAMENTO DE LINHAS MISTAS

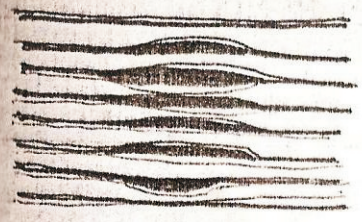


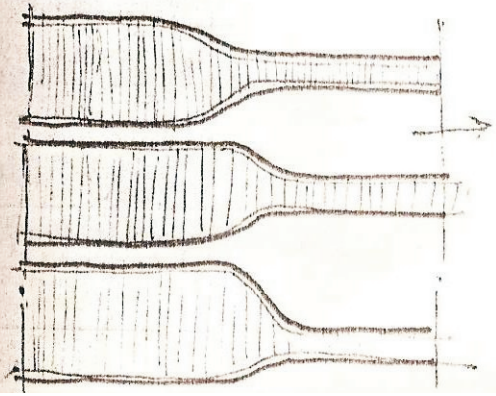
LINHA HOMOGÊNEA ; MESMA OPOSSURA
" ENFATIZADA : DIFERENTES ESPESSURAS



LINHA ENFATIZADA CONTÍNUA

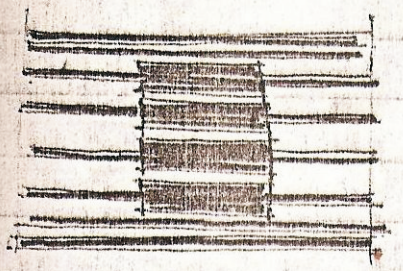


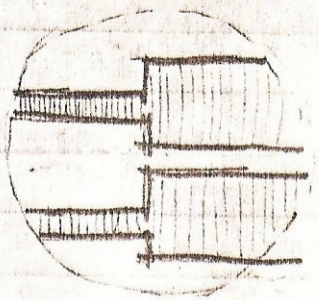




LINHA ENFATIZADA ANGULAR

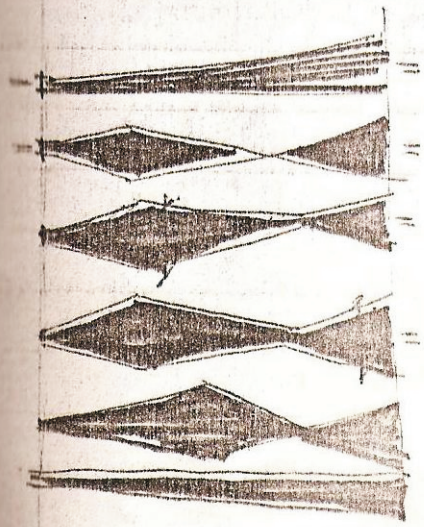
É A LINHA NA QUAL A LINHA SE APOIA NO ENGROSSAMENTO OU ESTREITAMENTO EM ÂNGULO





DETALHE

LINHA ENFATIZADA CONVERGENTE E DIVERGENTE



= ÊNFASE

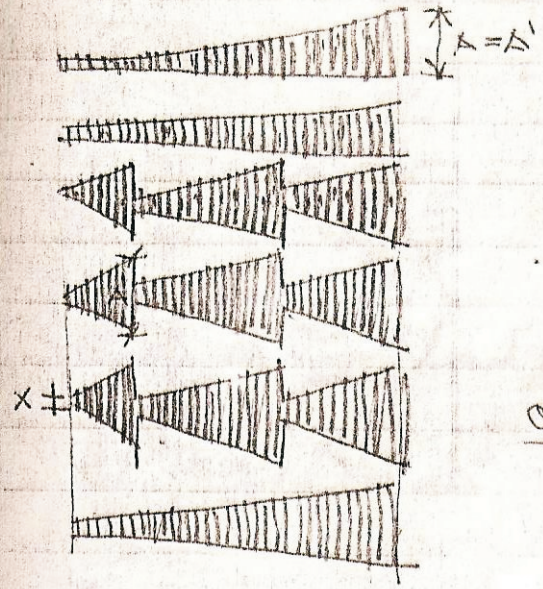
= NOS PRODUZ LUMINOSIDADE E OPACIDADE.

= MESMO INÍCIO
" TERMINAÇÃO

PRECISO UMA DIREÇÃO

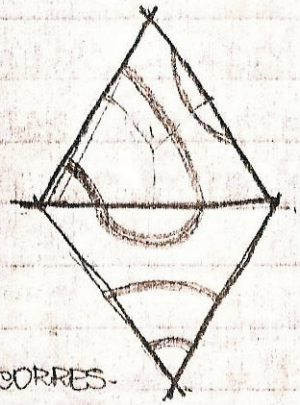
A DIREÇÃO É A MESMA

LINHA CONVERGENTE



CONSEQUÊNCIAS: ENGROSSA, AFINA E AFINAMENTO

14/AGO/86



- TEMOS CORRESPONDÊNCIA
- TEM SEGMENTO, NÃO SENDO ARBITRÁRIA

+



- NÃO TEMOS CORRESPONDÊNCIA
- COMPOSIÇÃO ARBITRÁRIA.

- TRATAR DE SOLTAR A CURVA: ORGÂNICO
- DETALHE / CONJUNTO / SETOR

DENTRO DO TRIÂNGULO

SEMINÁRIO / OMAR ARRUDA
MORFOLOGIA
AGO/86 / BRASÍLIA.

FORMAS

1. SUPRAORDENADAS - FORMAS ORIGINAIS /PURAS/
2. SUBORDINADAS - FORMAS QUE SE FORMAM DE OUTRAS FORMAS → OBJETOS COMPOSTOS DE MORFOGRAMAS

EX:



FORMA
CÍRCULO: SUPRAORDENADA





2 MORFOGRAMAS.

MORFOGRAMA HIERÁRQUICO

HIERÁRQUICOS - INDISPENSÁVEIS

COMPLEMENTÁRIOS - SÃO PERSONIFICADOS

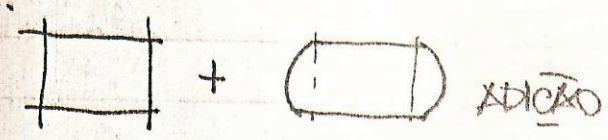


↓

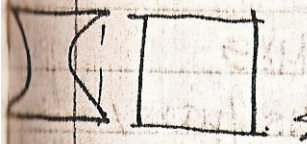
PERSONALIZADO

EX:

1.

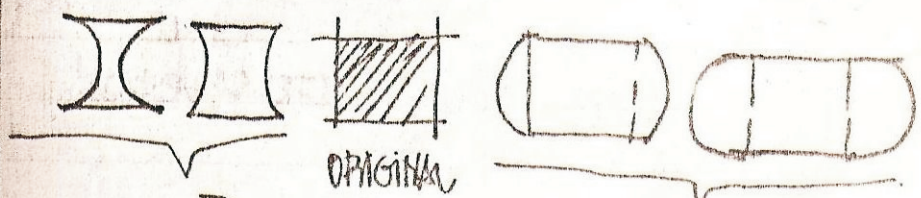


ADIÇÃO



SUBSTRAÇÃO

ADIÇÃO + SUBSTRAÇÃO = IDENTIPIESÃO



RELAÇÃO DE ENFASIS	LINHAS.
	RETA: ORTOSIMÉTRICO
	CURVA: KIRTOSIMÉTRICO.

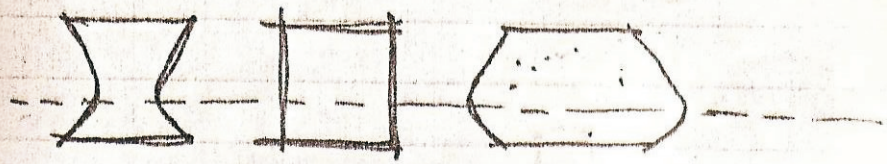


NÍVEL DO CENTRO DE ENFASIS.

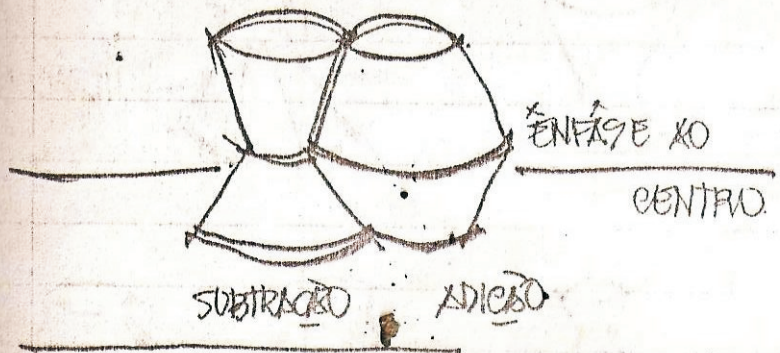


NIVEL.

O NÍVEL VARIA, CRIANDO NOVAS FORMAS.



QUANDO DÁ VOLUME

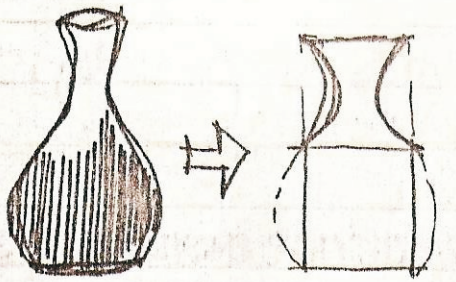


RELAÇÃO DE ÊNFASE

2. A NÍVEL HORIZONTAL

EX:





2. MORFOGRAMAS.





CÍRCULO.

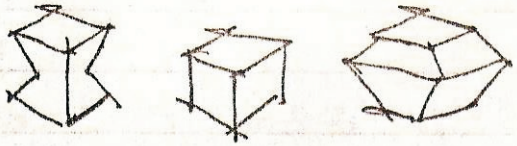
→ HEXÁGONO







ÊNFASE EM APRESTOS.



(A RELAÇÃO EM NÍVEIS VERTICAIS E HORIZONTAIS)

DESENHO

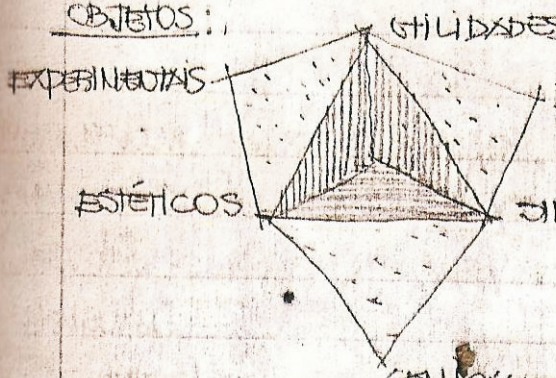
21/AGO/86

"ARTE NÃO TEM NADA A VER COM O DESENHO."

ARTE: SUBJETIVA: PRÓPRIAS VIVÊNCIAS, MUNDO INTERIOR.

DESENHO: SOLUÇÕES FUNCIONAIS HARMONIOSAS

OBJETOS:



↓

S/ FUNÇÕES DE USO

* TEORIA DO JAY DUBLIN

CARACTERÍSTICAS NORMATIVAS DO DESENHO

1º) FUNÇÃO

2º) MATERIAL

3º) PROCESSO DE PRODUÇÃO

4º) [illegible]

O DESENHISTA:

CONSCIENTE DA ÉPOCA EM QUE VIVE

PLANO DE TRABALHO:

1. QUE VOY A HACER
2. PARA QUE LO VOY A HACER
3. CON QUE LO VOY A HACER
4. COMO LO VOY A HACER
5. CON QUIEN LO VOY A HACER
6. EN DONDE LO VOY A HACER
7. CUANDO LO VOY A HACER

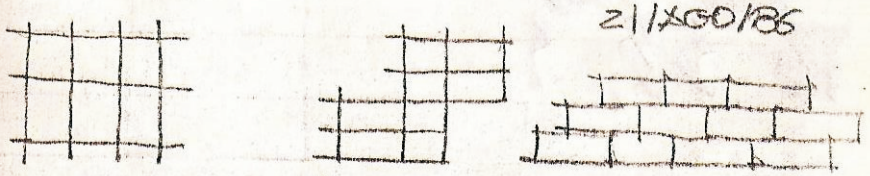
} DETERMINAÇÃO DE OBJETIVOS

} ANÁLISE DE RECURSOS QUE VAMOS MANEJAR PARA RESOLVER O PROBLEMA (RECURSOS DISPONÍVEIS).

...NO-
...NA

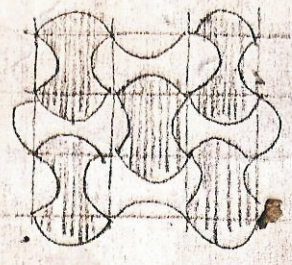
TIPOS DE ORGANIZAÇÃO

21/AGO/86

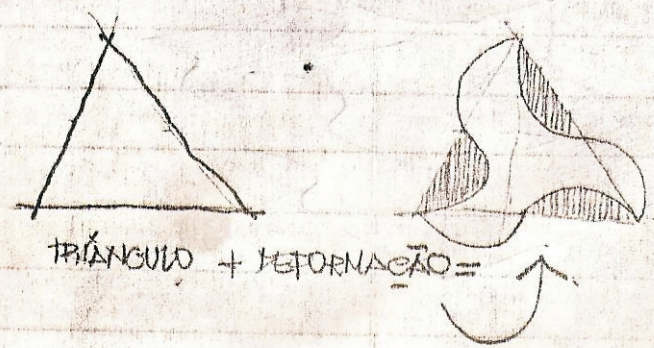


CONCEITO DE DEFORMAÇÃO DE MÓDULO DE REDES





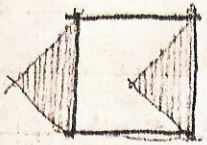
PISO

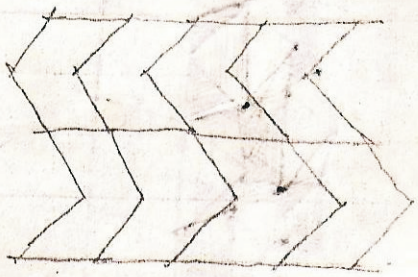


TRIÂNGULO + DEFORMAÇÃO =



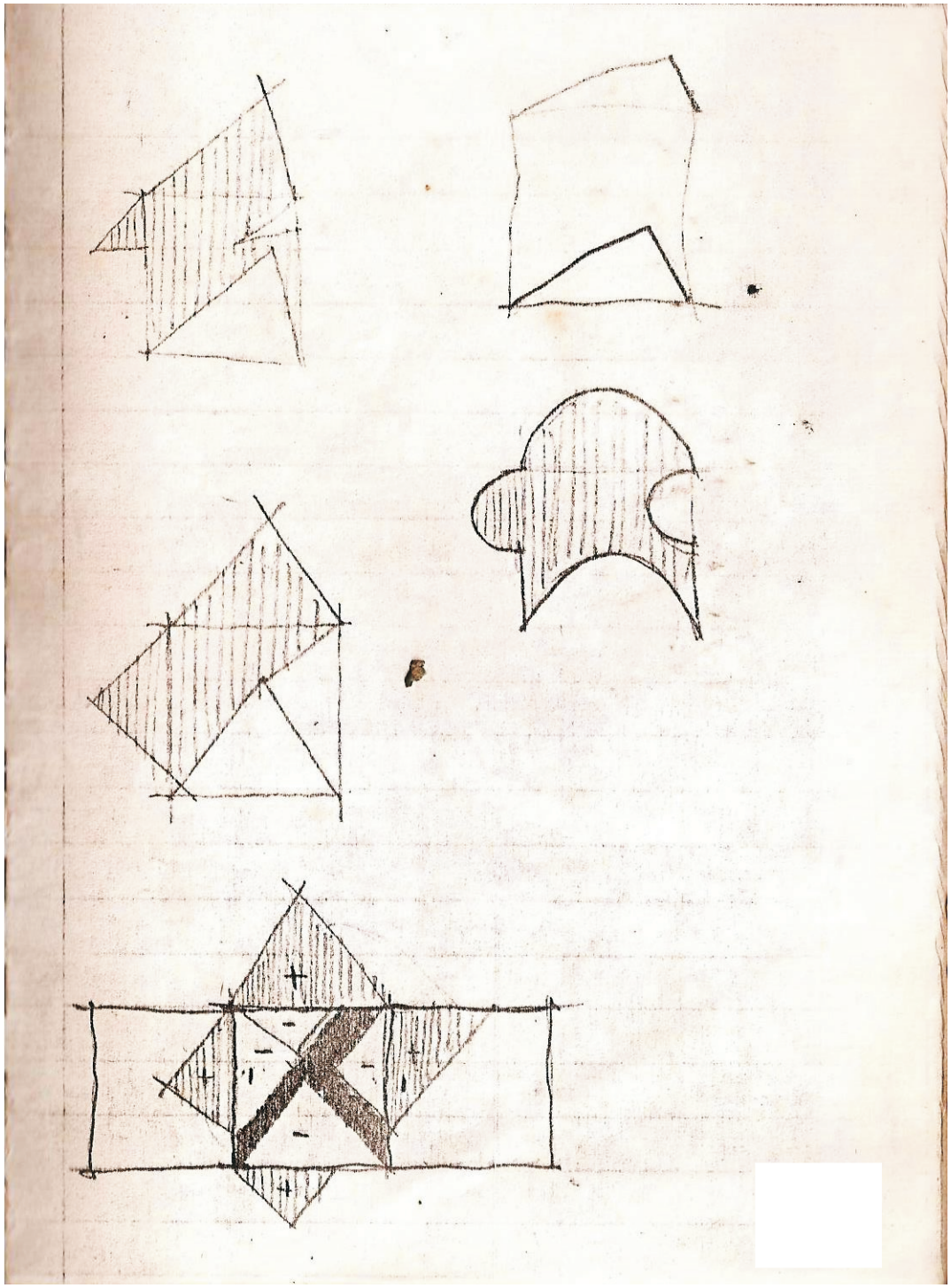






PRÓXIMO EXERCÍCIO

MÓDULO - COMBINAÇÕES DISTINTAS COM CURVAS E RETAS



El VII Curso Interamericano de Diseño Artesanal, se llevó a cabo en la ciudad de Brasilia, del 4 de agosto al 5 de septiembre de 1986.

Colaboraron eficazmente para su desarrollo exitoso, el Centro Interamericano de Artesanías y Artes Populares, CIDAP, con sede en Cuenca, Ecuador y el Programa Nacional de Desenvolvimento de Artesanato del Ministério do Trabalho, del Brasil.

Participaron también la Universidad de Brasilia-UnB y el Centro de Creatividad.

CUERPO DIRECTIVO DEL CURSO

Dirección Técnica CIDAP–OEA
Juan Martínez Borrero
Alfonso Soto Soria

Coordinación
Aurora de la Giustina (PNDA)
Joaquín Moreno Aguilar (CIDAP)
Lais Aderne (UnB)
Charles Mayer (UnB)
Alex Iván Peirano Chacón
(Centro de Creatividad)

Ayudantes de Coordinación
Inara Grassi Mello (PNDA)
Elza de Oliveira (PNDA)

Secretaría
Matilde Magda Pereira

Profesores

Juan Martínez B.	*Ecuador*
Omar Arroyo A.	*México*
María Marlene Costa de Almeida	*Brasil*
Charles Mayer	*Brasil*
Josemar Fernandes de Oliveira	*Brasil*
Jussara Gruber	*Brasil*
María Angélica Brasil Gonçalves Madeira	*Brasil*
Alfonso Soto S.	*México*
Zuleica Nunes Medeiros	*Brasil*
Joao Evangelista de Andrade Filho	*Brasil*
Maria do Barro	*Brasil*
Ione Carvalho de Medeiros	*Brasil*
Giavittore Calvi	*Brasil*
Edmar José de Almeida	*Brasil*
Laís Aderne	*Brasil*
José Zanine Caldas	*Brasil*

Alumnos:

Darwin Antonio de Oliveira	*Brasil*
Patricia Jaquelinne Vásquez Norori	*Nicaragua*
Javier Sartori	*Argentina*
Sergio Natal Bernardes Rabelo	*Brasil*
Ana Isabel Barrientos	*Costa Rica*
Joseph Wilfrid Previl	*Haití*
Maria de Fátima Tosca de Oliveira Ribeiro	*Brasil*
Márcia Simoes Da Fontoura	*Brasil*
Alicia Dávila de Mera	*Ecuador*
María Teresa Marroquín	*Colombia*
Rosa Maria Ferreira Medeiros	*Brasil*
Lídia Ferreira de Souza Freitas	*Brasil*
María Helena Emediato	*Brasil*
Nivalda Asunçao de Araujo	*Brasil*
Pilar Mejía Duque	*Colombia*
Haroldo Baleixe Da Costa	*Barasil*
María Das Graças Alves de Paiva	*Brasil*
Maria Alcina Rego Ramalho Von Bher	*Brasil*
Maria Bernardete Conte Moojen	*Brasil*
Patricio León Bustos	*Ecuador*
Ana Carolina Rivera	*Honduras*
Estela Chapuis	*Uruguay*
Francisca Ferreira	*Brasil*
Nice Izabel Marques de Queiroz	*Brasil*
Cynthia Meireles	*Brasil*
Cristina Maria Neves Vasconcelos	*Brasil*
Aldanei Menegaz de Andrade	*Brasil*
María de Lourdes Carrillo Medina	*México*
Carlos Augusto Dos Santos	*Brasil*
Gemma Salvadori Rizzoto	*Brasil*
Lucas Tadeu Salgado	*Brasil*
Clemência Pecorari Pizzigatti	*Brasil*
Alcilia Afonso de A. Costa	*Brasil*
Regina Maria Pedreira De C. Maia	*Brasil*
Flora Karan	*Brasil*
Karin Silbert	*Argentina*
Alberto Asprino	*Venezuela*
Carlos Runcie Tanaka	*Perú*
Lourenço Ypiranga de Sousa Dantas Filho	*Brasil*
Maria Sius Rivas	*Chile*